

ADMITIDO, NUMERE-SE E

PUBLIQUE-SE

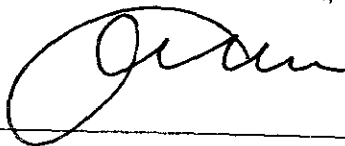
Baixa à Comissão:

*De Amuntes Poedus*

Para parecer até

*2010/02/08**2009/12/07*

O Presidente,



Exmº Sr.

Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores**Assunto: Petição**

23 de Novembro de 2009

Os signatários pedem que a Assembleia Legislativa analise e delibere sobre as questões seguintes:

- A) - Que seja reconhecido como grande perda de património com relevância histórica e interesse público o eventual desaparecimento do espaço dos jardins e da quinta familiar do antigo Solar dos Arriagas, dando lugar a loteamento destinado a um bairro residencial, perda que, assim, também desvirtua o alcance simbólico da Casa-Memória do Primeiro Presidente da República e cria mais um desequilíbrio urbanístico no centro da cidade da Horta
- B) - Que o reconhecimento anterior seja levado ao conhecimento do Episcopado, solicitando ponderação sobre a perda de referências à história da República e à história social do Faial, se não for respeitada a visão integrada do solar, em que, nessa história, a parte edificada é indissociável do seu enquadramento paisagístico.
- C) - Que o Governo Regional seja instado a realizar todas as diligências ao seu alcance, em consonância com aquela visão integrada do antigo Solar dos Arriagas, no sentido de serem evitadas as consequências negativas previstas em A).

*Coordenadas de contacto*

*Bacelar*

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	4575 Proc. N.º 45.104



1

## Petição à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Nota justificativa

#### 1) – Objecto

**Não apaguem as memórias** é o mote essencial da presente petição que, em termos substantivos, apela à reabilitação integral do antigo Solar dos Arriagas para Casa-Memória do Primeiro Presidente da República(\*)

#### 2) – Elementos desencadeadores

No âmbito dos recentes pedidos de esclarecimento sobre os trabalhos conducentes à Casa-Memória do Primeiro Presidente da República foi obtida informação que remete para a intenção de loteamento dos espaços dos antigos jardins/quinta familiar e construção de um bairro residencial no mesmo local, com a conseqüente restrição da Casa-Memória apenas à zona edificada.

#### 3) – Fundamentos

A Casa-Memória do Presidente Arriaga, que há muito tempo é reclamada pela sociedade faialense, reflecte um imaginário que envolve a totalidade do antigo Solar. Aliás, a história das casas com tradição relevante, aristocrática ou outra, são indissociáveis do respectivo enquadramento paisagístico.

No caso do solar dos Arriagas, os jardins/quinta familiar são mencionados em passagens da literatura produzida pelo Primeiro Presidente da República, como referências da sua juventude, em particular, os valores sobre a natureza que integram os seus ensaios filosóficos e literários.

Existem registos sobre os mesmos espaços, de reuniões sociais e visitas de estrangeiros, com menção a algumas singularidades dos jardins. Assim, o significado histórico da Casa-Memória não se reduz “ao facto de Manuel de Arriaga lá ter nascido”, portanto, apenas, à zona edificada.

Ainda, os espaços envolventes do Solar marcaram a história social do Faial, antes e depois da partida do jovem Arriaga aos 20 anos para cursar Direito em Coimbra. As memórias desses espaços marcaram, também, muitas gerações de faialenses, especialmente jovens, que os frequentaram sob diversas formas de fruição e convívio, como destaca a introdução da Resolução nº 148/2008 de 30/10/2008 da Presidência do Governo Regional.

#### (\*) Resumo dos bens da família Arriaga

“Ilha do Faial, Cidade da Horta, Travessa de S. Francisco

1 – Huma morada de Casas nobres com Jardins, quinta de laranjeiras, cisterna de água doce, poço de maré, pátios/(fol.8) cocheira e quintal contíguo, Casas de escriptório junto às ditas Casas pelo lado do Sul formando tudo num só prédio que contém de terreno pouco mais ou menos 7 alqueires de terreno ou 1400 braças quadradas. Seus instituidores: Bartholomeu de Arriaga, José d'Arriaga, D. Maria Angella.” (Natália Correia Guedes, Colóquio O Tempo de Manuel de Arriaga, Lisboa, 2003).

Portanto, a vários títulos, os jardins e a quinta do solar dos Arriagas, apesar da degradação a que chegaram, são inequivocamente um património de elevado valor histórico, na história da República e na história do Faial.

Não recuperar aquele património paisagístico desvirtua o alcance histórico e o peso simbólico da Casa-Memória e constituiria uma perda patrimonial para a ilha do Faial (que, por razões diversas, tem vindo a perder progressivamente as casas senhoriais que marcaram a sua história).

A intenção já conhecida de eliminar aquelas memórias e substituí-las pela construção de uma zona habitacional, priva a cidade da Horta, no seu centro urbano, de um espaço verde e acrescenta-lhe mais uma sobrecarga residencial.

#### **4) – Oportunidade**

A expressão de um dever cívico, como o que é exercido através desta petição, reflectindo o pensamento convergente de muitas pessoas, não pode ser limitado pelo pressuposto de que existem condicionalismos sobre os quais os poderes instituídos já terão feito o possível e o necessário. Seria limitar o ideal republicano de confiança no exercício da cidadania.

Independentemente desta posição de princípio, a presente petição aparece em momento oportuno:

1º- porque tem lugar logo que se conheceram formalmente indicadores sobre os receios enunciados

2º- porque considerando o atraso na preparação do projecto da Casa-Memória não existirão dificuldades na inclusão do objecto desta petição.

#### **5) – Roteiro republicano**

A visão integrada do antigo Solar dos Arriagas permite, ainda, incluir a sugestão da Comissão Nacional da Comemoração do Centenário da República – um roteiro republicano – no nosso caso com grande intensidade simbólica ligando, devido à contiguidade dos espaços envolventes, a Casa-Memória do Primeiro Presidente da República à sede da aplicação dos valores republicanos nos Açores, a ALRAA.

#### **6) – Conclusões**

6.1 - A Casa-Memória do Primeiro Presidente da República, há muito tempo desejada pela sociedade faialense, só terá o seu verdadeiro alcance histórico se o antigo Solar dos Arriagas for integralmente reabilitado, incluindo a sua envolvente paisagística.

6.2 - A relevância social que sustenta esta petição e o próprio valor intrínseco dos problemas suscitados, justificam o pedido à ALRAA de atenção política e de empenhamento institucional.

6.3 – O Episcopado deve ser identificado com os reflexos negativos, de âmbito social e histórico, se vier a confirmar-se a intenção de retirar ao Faial uma das suas mais emblemáticas memórias, descaracterizando o simbolismo do Solar dos Arriagas.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Baccaro', is written over a horizontal line. The signature is stylized and cursive.



Exmº Sr.  
Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

**Assunto: Petição**

23 de Novembro de 2009

Os signatários pedem que a Assembleia Legislativa analise e delibere sobre as questões seguintes:

- A) - Que seja reconhecido como grande perda de património com relevância histórica e interesse público o eventual desaparecimento do espaço dos jardins e da quinta familiar do antigo Solar dos Arriagas, dando lugar a loteamento destinado a um bairro residencial, perda que, assim, também desvirtua o alcance simbólico da Casa-Memória do Primeiro Presidente da República e cria mais um desequilíbrio urbanístico no centro da cidade da Horta
- B) - Que o reconhecimento anterior seja levado ao conhecimento do Episcopado, solicitando ponderação sobre a perda de referências à história da República e à história social do Faial, se não for respeitada a visão integrada do solar, em que, nessa história, a parte edificada é indissociável do seu enquadramento paisagístico.
- C) - Que o Governo Regional seja instado a realizar todas as diligências ao seu alcance, em consonância com aquela visão integrada do antigo Solar dos Arriagas, no sentido de serem evitadas as consequências negativas previstas em A).